

**Paraná Eleitoral**  
revista brasileira de direito  
eleitoral e ciência política

**ATLAS ELEITORAL DO PARANÁ**  
**Eleições Para Governador 1945-1982**  
**Edição comemorativa do**  
**Jubileu de Safira -1955-2020 (65 anos)**

Organizadores:  
Daniel Galuch Junior (TRE/PR)  
Marcia da Silva (UNICENTRO-PR)



**Paraná  
Eleitoral**  
65 anos



**PARANÁ  
ELEITORAL**

ISSN 1414-7866 (versão impressa)  
ISSN 2448-3605 (versão on-line)

tre-pr nusp/ufpr ninc/ufpr gapes/unicentro-pr

v. 9 n. 4 2020

# Eleições para governador no estado do Paraná – 1965: a força de um discurso

**Karla Rosário Brumes, Idair Augusto Zinke e Mateus dos Santos Moura**

## Resumo

As eleições estaduais de 1965 no estado do Paraná ocorreram em 3 de outubro, e tiveram como candidatos ao cargo de governador Paulo Cruz Pimentel (Partido Trabalhista Nacional – PTN; Partido Democrata Cristão – PDC; Partido Libertador – PL), com o vice Plínio Franco Ferreira da Costa (Partido Social Democrático – PSD), representantes da situação, e Bento Munhoz da Rocha Netto (Partido da República – PR; Partido Social Trabalhista – PST; Partido Trabalhista Brasileiro – PTB; Partido de Representação Popular – PRP; Partido Social Progressista – PSP), com o vice Raphael Rezende (PSD), como candidatos da oposição. Os candidatos defendiam dois discursos distintos: Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) com o discurso de “povoar” o território paranaense por meio de um conjunto de práticas voltadas à disciplinarização/higienização de uma nova população – que não logrou êxito, uma vez que perdeu as eleições com 45,1% dos votos –, e Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL) com o discurso de “industrializar” o território paranaense visando impulsionar o desenvolvimento por meio da execução de obras básicas – que o levou à vitória nas eleições com 51,1% dos votos. O presente trabalho visa discutir o modo como os discursos proferidos durante a campanha eleitoral, a partir das origens dos candidatos, e as coligações estabelecidas em tornos de seus nomes caracterizaram a cena política paranaense de 1965.

**Palavras-chave:** eleições de 1965; Paraná; municípios; frentes de ocupação; discursos.

---

## Sobre os autores

Karla Rosário Brumes é professora doutora do Departamento de Geografia da UNICENTRO, *Campus* de Irati, e do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG da UNICENTRO. E-mail: kbrumes@hotmail.com

Idair Augusto Zinke é Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), *Campus* de Guarapuava, especialista em História pela UEM, *Campus* de Ivaiporã, e doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista CAPES. E-mail: idair\_augusto.zinke@hotmail.com

Mateus dos Santos Moura é Graduado e mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), *Campus* de Guarapuava. Bolsista CAPES. E-mail: mateus\_hank@hotmail.com

## Abstract

The 1965 state elections in the state of Paraná occurred on October 3, with governor candidates such as Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL) together with vice governor Plínio Franco Ferreira da Costa (PSD), representatives of the occasion, and Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) together with vice governor Raphael Rezende (PSD), as opposition candidates. The candidates defended two different speeches, Bento Munhoz with the speech of populating the territory of Paraná through a set of practices aimed at disciplining/cleaning a new population, losing for rendering 45.1% of votes, and Paulo Cruz Pimentel with the speech of industrializing the territory of Paraná, seeking to boost development through the execution of basic constructions, which led him to victory in the elections with 51.1% of votes. This paper analyzes how their speeches and the context surrounding them characterized the political scene of 1965 in Paraná.

**Keywords:** 1965 elections; Paraná; counties; occupation fronts; speeches.

Artigo recebido em 20 de abril de 2020 e aprovado pelo Conselho Editorial em 3 de agosto de 2020.

## Introdução

O campo político paranaense para as eleições de 1965 deve ser pensado, também, a partir do golpe de 1964<sup>1</sup> no Brasil e da publicação do Ato Institucional nº 2 (AI-2)<sup>2</sup>, que instituiu o bipartidarismo. A política paranaense antes de 1964 se dividia entre o Partido Democrata Cristão (PDC), de Ney Braga<sup>3</sup>; a UDN; o

1. A condição faz referência ao conjunto de eventos ocorridos em 31/03/1964 no Brasil, que culminaram, no dia 1 de abril de 1964, na deposição do governo do presidente João Goulart, também conhecido como Jango (Schwarz, 2001).
2. O pretexto para o novo ato foi a derrota dos candidatos da ditadura em 5 dos 11 Estados que haviam realizado eleições para governador em 03/10: Minas Gerais, a antiga Guanabara, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Norte. Os reverses mais importantes ocorreram na Guanabara e em Minas, onde foram eleitos, respectivamente, Negrão de Lima e Israel Pinheiro, ambos do Partido Social Democrático (PSD) e amigos pessoais do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Eles venceram candidatos apoiados pelos governadores Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, ambos da União Democrática Nacional (UDN), que se proclamavam “líderes civis” do golpe de 1964 (Memorial da Democracia, 2015).
3. Além disso, destaca-se a Frente Rural Cristã Trabalhista, conhecida como “frentinha” (coalizão partidária entre Partido Republicano – PR; Partido de

Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), identificado com o projeto reformista de João Goulart; o PSD, herdeiro político do ex-governador Moysés Lupion; e o PR, do ex-governador Bento Munhoz da Rocha Netto<sup>4</sup>.

No que tange aos aspectos territoriais, o Paraná da década de 1960 era marcado por pouca fragmentação. Assim, eram 275 municípios com uma população equivalente a 4.268.239 habitantes. O crescimento populacional era significativo, alcançando 102%, como resultado dos fluxos migratórios para o Norte Cafeeiro e o Sudoeste. A taxa de urbanização era de 31%, ou seja, predominantemente rural. No entanto, cidades como Curitiba e Ponta Grossa tinham densidade demográfica de 62,3% e 36,3%, respectivamente. Dados do Censo de 1960 relativos à alfabetização apontam que 1.541.375 habitantes do Paraná com cinco ou mais anos de idade não sabiam ler e escrever, demonstrando a emergência de ações e políticas no campo educacional (Moura, 2004; IBGE, 1960).

Os candidatos presentes no “espaço político” de 1965 mobilizaram seus respectivos capitais sociais e políticos. Tais condições reforçam o que afirmava Bonnewitz (2003, 77), que dizia que “as disposições, atitudes, inclinações para sentir, pensar, fazer” são adquiridas pelo indivíduo através da socialização, e são interiorizadas a partir de suas condições objetivas de existência como “princípios inconscientes de ação, percepção e reflexão”. Tal interiorização torna os “comportamentos e valores apreendidos considerados como óbvios”. Tal condição também corrobora com o que

---

Representação Popular – PRP; Partido Trabalhista Nacional – PTN; Partido Social Trabalhista – PST; e Movimento Trabalhista Reformador – MTR), que obteve destaque na política paranaense ao eleger seis deputados para a Câmara Federal, em 1962. Esta coalizão permitiu a Ney Braga ambiente favorável nas forças políticas do estado, ao promover pouca dependência dos petebistas, que neste ano elegeram doze cadeiras (Batistella, 2015).

4. Bento Munhoz da Rocha Netto (PR) foi deputado federal constituinte de 1946 a 1950, quando foi eleito governador do Estado do Paraná. Em 1955, assumiu o Ministério da Agricultura, e de 1958 a 1962 foi deputado federal. Como deputado constituinte, foi primeiro secretário da Câmara Federal, sendo um dos líderes do movimento que extinguiu o Território do Iguacu, criado pelo Estado Novo (Schwarz, 2001).

Bourdieu (2004) escrevera sobre a condição de agentes envolvidos em eleições,

[...] pelo volume de seu capital determinam a estrutura do campo em proporção ao seu peso, que depende do peso de todos os outros agentes, isto é, de todo o espaço. Mas, contrariamente, cada agente age sobre a pressão da estrutura do espaço que se impõe a ele tanto mais brutalmente quanto seu peso relativo seja mais frágil (Bourdieu, 2004, 24).

As eleições estaduais no Paraná em 1965<sup>5</sup> ocorreram em 03/10 e tiveram como candidatos os situacionistas Paulo Cruz Pimentel<sup>6</sup> (PTN)<sup>7</sup> com o vice Plínio Franco Ferreira da Costa (PSD), e os oposicionistas Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/ Partido Social Progressista – PSP) com o vice Rafael Rezende (PSD). Destaca-se o fato de ser ela uma eleição marcada pela divisão do apoio do PSD, pois os dois vices candidatos pertenciam ao partido.

Nesse pleito, Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/ PSP) defende o discurso de “povoar” o território por meio de um conjunto de práticas voltadas à disciplinarização/higienização de uma nova população, o que não lhe garantiu êxito nas eleições – visto que obteve 45,1% dos votos. Já Paulo Cruz Pimentel (PTN) defende o discurso de “industrializar” o território, visando impulsionar o

5. As candidaturas para governador e vice-governador seguiram o que institui o Art. 91 do Código Eleitoral brasileiro, ou seja, em chapa única, apesar da aliança de partidos. As eleições de 3 de outubro de 1965, nas quais seriam eleitos os novos governadores de 11 estados, foram as últimas eleições diretas aos governos estaduais, uma vez que o Ato Institucional nº 3 (AI-3), de 05/02/1966, estabeleceu que as seguintes seriam indiretas. As eleições diretas para os governos estaduais só retornaram em 1982 (Batistella, 2015).
6. Paulo Cruz Pimentel foi introduzido na política paranaense a partir da competência apresentada na administração pública como ex-secretário de agricultura do Estado, durante o governo de Ney Braga. Na Convenção do PDC, realizada no início de maio de 1965, Ney Braga utilizou todo o seu prestígio político em favor da candidatura de Paulo Pimentel, que venceu a disputa com Afonso Camargo Netto (Kunhavalik, 2004, 329-330).
7. Paulo Cruz Pimentel (PTN) contou com o apoio oficial do PDC e do Partido Libertador – PL (Batistella, 2015).

desenvolvimento por meio da execução de obras básicas – o que lhe conferiu a vitória no pleito com 51,1% dos votos.

### **Eleições de 1965 nas frentes de ocupação**

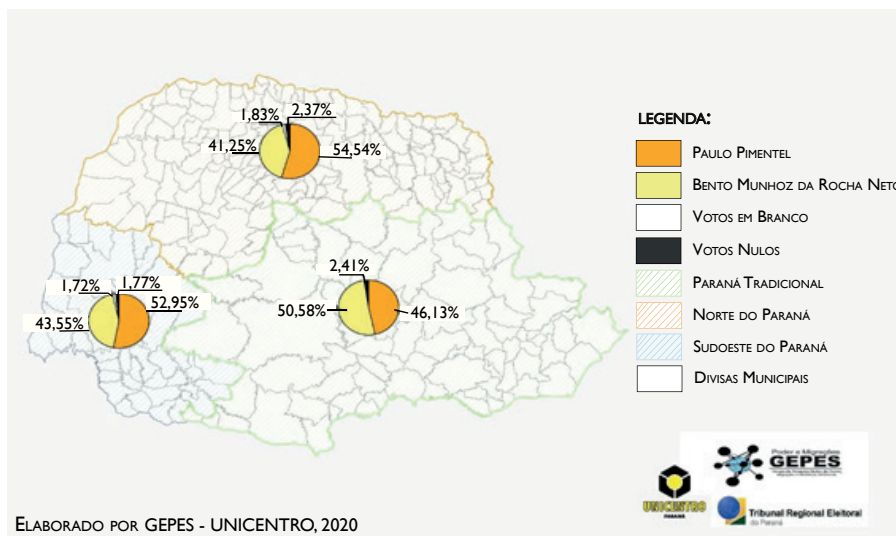
O território do Paraná no ano de 1965 era formado por 275 municípios, distribuídos em três frentes de ocupação: Paraná Tradicional, Frente Sudoeste e Frente Norte. De acordo com Almeida (2016), a colonização do espaço paranaense foi resultado da atuação dessas três frentes. A Frente Paraná Tradicional foi a primeira a ser ocupada, durante o século XVII, e foi formada pelas regiões litorâneas, Curitiba e Campos Gerais. Tinha como principal característica a conformação do latifúndio campeiro na extração de erva-mate e madeira. A Frente Norte foi formada pelos municípios da região Norte do Paraná, no século XIX, e foi fomentada pela produção de café de fazendeiros paulistas e pela Companhia de Terras Norte do Paraná. A Frente Sudoeste, por fim, se dá na década de 1940 a partir do incentivo do governo para povoar o sudoeste do estado e promover a proliferação dos minifúndios do Rio Grande do Sul. Dessa forma, a região é caracterizada pela grande quantidade de imigrantes advindos deste estado e também de Santa Catarina.

A análise dos resultados das eleições, levadas em conta as frentes de ocupação, demonstra uma disputa eleitoral acirrada. Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) obteve no Paraná Tradicional 50,58% dos votos, resultado de sua atuação e influência política mais antiga no estado. Já Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL) obteve nessa frente 46,13% dos votos, assim como mostra o Mapa 1. Caracterizado como um território em que sua população tinha fortes vínculos identitários e grande afeição aos políticos “tradicionais”, é compreensível a vitória Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP).

Com um discurso pautado na “modernização do estado”, Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL), mesmo desvinculado de partidos solidificados no cenário estadual e nacional, obteve nas frentes Sudoeste e Norte – de crescentes dinâmicas eleitorais e econômicas – um percentual de 52,95% e 54,54%, respectivamente. Já Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP), obteve 43,55% e

41,25% dos votos nas mesmas frentes – também respectivamente. Tudo isso fica evidente no Mapa 1.

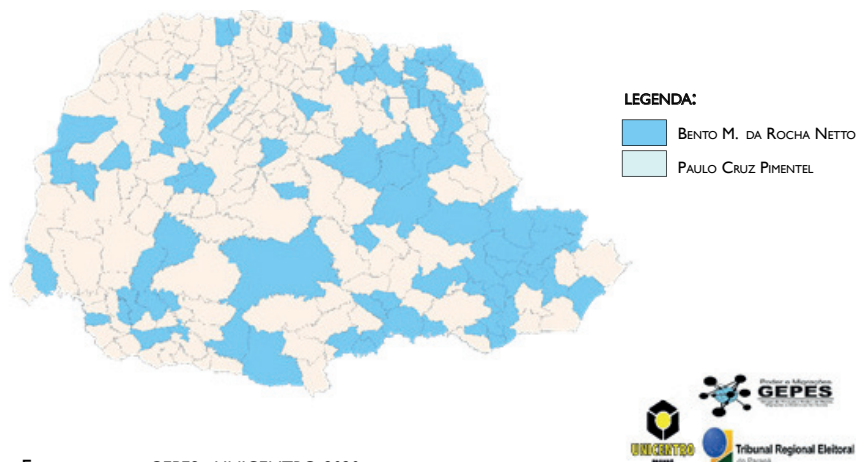
**Mapa 1** – Paraná: Eleições gerais para governador, 1965. Resultados por frente de ocupação.



Fonte: IBGE, 2010. TER-PR, 2019.

O discurso de Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) pautado na ocupação territorial venceu as eleições nos municípios localizados na frente Paraná Tradicional, pois ali estavam as famílias mais antigas e tradicionais. Em contrapartida, Paulo Cruz Pimentel (PTN) venceu as eleições na maior parte dos municípios localizados nas frentes Norte e Sudoeste – de fortes interesses da população moradora na legalização das terras e na modernização agrícola –, conforme mostra o Mapa 2.

## Mapa 2 – Paraná: Eleições gerais para governador, 1965. Candidato vencedor por município.



Fonte: IBGE, 2020. TRE-PR, 2019.

### Eleições de 1965: a candidatura de Bento Munhoz da Rocha Netto (PR)

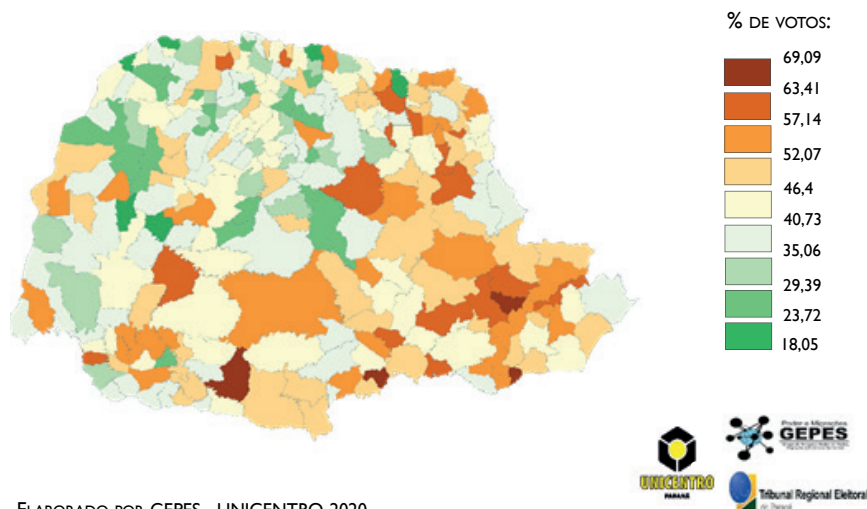
Conforme já apresentado, nas eleições de 1965 o candidato Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) obteve 50,58% do total de votos na frente Paraná Tradicional. O resultado veio das altas votações, que variaram entre 62,46% e 70,95%, nos municípios próximos à capital Curitiba, tais como Agudos do Sul, Mandirituba, Almirante Tamandaré, Campina Grande do Sul, Rio Branco do Sul e Campo Largo<sup>8</sup>, e das altas votações obtidas nos municípios localizados no interior dessa frente, que variaram entre 64,37% e 66,39%, com destaque para Paulo Frontin e Rebouças<sup>9</sup>. No que tange aos quatro maiores colégios eleitorais da

8. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes partidos: Agudos do Sul (PSD e PR), Mandirituba (PSD), Almirante Tamandaré (PDC/UDN), Campina Grande do Sul (PR), Rio Branco do Sul (UDN/PTB), Campo Largo (PDC) (TRE-PR, 2012).
9. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes partidos: Paulo Frontin (PTB) e Rebouças (PTB) (TRE-PR, 2012).



frente, o candidato Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) obteve votações que variam entre 49,63% e 56,56% em Curitiba, Guarapuava, Paranaguá e Ponta Grossa<sup>10</sup> – fato atestado no Mapa 3.

**Mapa 3** – Paraná: Eleições gerais para governador, 1965. Desempenho eleitoral por município. Candidato: Bento Munhoz da Rocha Netto (PR).



Fonte: IBGE, 2020. TER-PR, 2019.

O simbolismo das vitórias nos maiores colégios eleitorais da região não reverberou, afetando de maneira insuficiente os próprios municípios dessa frente. Ou seja, mesmo o candidato Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) tendo excelente êxito na frente, vencendo as eleições nos maiores colégios eleitorais, nos municípios do entorno de Curitiba e em outros do interior, os votos não foram suficientes para que saísse vitorioso no pleito geral, já que perdeu as eleições nas frentes Norte e Sudoeste.

Na Frente Norte, Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) obteve 41,25% do total de votos. Nos maiores colégios eleitorais dessa frente – municípios como Apucarana, Arapongas,

10. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes partidos: Curitiba (PDC), Guarapuava (PTB/PRB), Paranaguá (PTB) e Ponta Grossa (PTN) (TRE-PR, 2012).

Londrina, Maringá e Paranavaí<sup>11</sup> – sua votação variou entre 28,40 e 58,32%. Nos municípios que “gravitam” em torno dos maiores colégios eleitorais da frente, bem como nos menores colégios, sua votação variou entre 18,05% e 45%, de forma geral. Nessa região, no que tange aos pequenos municípios, destacamos o fato do candidato ter obtido péssimas votações – como no caso de Umuarama, onde obteve 28,78% dos votos – e ótimas votações – como no caso de Pinhalão, onde obteve 63,11% dos votos<sup>12</sup>, vide o Mapa 3.

Na Frente Sudoeste, o candidato Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) obteve 43,55% do total de votos. Em municípios como Pato Branco, Guaíra e Guaraniaçu<sup>13</sup>, sua votação variou entre 48,17% e 59,81%. Todavia, tais resultados não foram suficientes para levá-lo à vitória nas eleições, uma vez que na maior parte dos municípios da região, em especial naqueles de grande expressão populacional, como Capanema, Toledo e Foz do Iguaçu, sua votação variou entre 39,36% e 41,33%<sup>14</sup> (Mapa 3).

As votações mais significativas do candidato Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) se deram nos municípios do Paraná Tradicional. Se na década de 1950 o eleitorado dessa frente correspondia a 70,5% do eleitorado total, em 1965 este significava apenas 38,3% do eleitorado total do estado. A população já não mais se concentrava na Frente Tradicional, pois com a abertura das ocupações de terras, houve uma conseqüente onda de migrações de eleitores para outras frentes – como a Norte. Nas eleições de 1965, essa passa a concentrar 50,2% do eleitorado, um aumento significativo se comparado com a década de 1950, quando representava apenas 24,7% dos votantes.

11. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes partidos: Arapongas (PTN), Apucarana (PDC/PTB/UDN), Londrina (UDN/PL/PRP), Maringá (PDC/PSD/PTB/PR/PSP/PRP) e Paranavaí (PDC/PSD/PR/UDN) (TRE-PR, 2012).
12. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes partidos: Pinhalão (PSD/PTB/PTN) e Umuarama (PTN/PDC/PSD/PRP/UDN) (TRE-PR, 2012).
13. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes partidos: Guaraniaçu (PSD), Pato Branco (PTB/PSD/PDC), Guaíra (PSP/PSD).
14. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes, partidos: Capanema (PDC/UDN), Toledo (UDN/PSD) e Foz do Iguaçu (UDN/PSD) (TRE-PR, 2012)

A desconcentração populacional contribuiu para a derrota de Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP) nas eleições de 1965 (Granato, 2016). A derrota também se deveu à forma como usara os tributos advindos da grande produção de café durante o período em que fora governador (1951-1955). Assim, era apontado por seus opositores e críticos como um governador que gastava as riquezas produzidas pelo Norte na capital do Paraná, fazendo um governo que priorizava a frente Paraná Tradicional (Granato, 2016).

Enquanto governador, Bento Munhoz da Rocha Netto construiu na capital o Centro Cívico, agregando ao mesmo as instalações dos poderes e instâncias governamentais. Também, em virtude da comemoração do centenário da emancipação política, foi o responsável pela construção do Teatro Guaíra e da Biblioteca Pública do Paraná, além de promover a federalização da Universidade do Paraná. Com a consolidação de tais obras e ações no Paraná Tradicional, o então governador fez com que projetos em prol da ideia da mudança da capital para o Norte fossem abandonados (Granato, 2016).

Nesse sentido, o resultado da eleição demonstra a importância dos municípios criados majoritariamente no século XX no que diz respeito ao peso e relevância de seus votos, pois ao longo do tempo esses municípios receberam população devido às políticas de povoamento dos governos anteriores. Nesses municípios, a população em geral reivindicava serviços de saúde, educação e regularização das terras, o que um candidato da “velha política” já não mais poderia garantir.

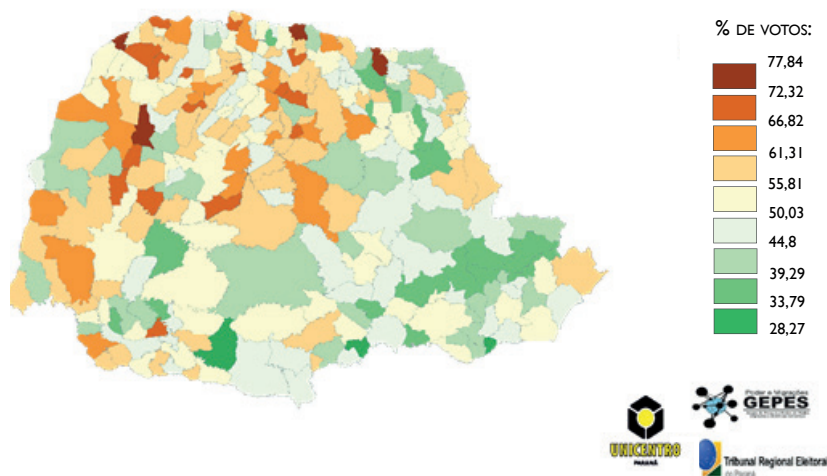
Assim, os eleitores que viviam em maior quantidade nas frentes Norte e Sudoeste preferiram votar no “novo personagem político”, no caso Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL), que trazia o discurso do desenvolvimento da indústria, da ampliação e manutenção dos serviços básicos para a população e da regularização da terra, o que poderia significar também a inserção dos produtores rurais dessas regiões à rede de produção agroindustrial do estado.

### **Eleições de 1965: a candidatura de Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL)**

No pleito eleitoral de 1965, Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL) obteve seus melhores desempenhos nas frentes Norte

(54,54%) e Sudoeste (52,95%) – conforme mostra o mapa 1. Na Frente Norte, o candidato obteve expressivos índices de votação – variando entre 51,4% e 81,05% – em grande parte dos municípios, como Planaltina do Paraná, Porto Rico, Diamante do Norte, Loanda, Itaguajé, Marialva, Paranapoema e Porecatu<sup>15</sup> – considerados municípios pouco populosos. No que tange aos maiores colégios eleitorais (Londrina, Maringá, Paranavaí, Arapongas e Rolândia), os índices variaram entre 52% e 72% – índices que contribuíram significativamente para a sua vitória na Frente Norte, como mostra o mapa 4.

**Mapa 4** – Paraná: eleições gerais para governador, 1965. Desempenho eleitoral por município. Candidato: Paulo Cruz Pimentel (PTN).



Na Frente Sudoeste, a votação do candidato variou entre 60,64% e 75,80% em municípios como Foz do Iguaçu, Toledo, Formosa

15. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes partidos: Planaltina do Paraná (PDC); Porto Rico (PDC/PTB/PR); Diamante do Norte (PDC), Loanda (UDN/PTN), Itaguajé (PTB/PSP); Marialva (PTB/PSP); Paranapoema (PTB/UDN) e Porecatu (PTN) (TRE-PR, 2012).

do Oeste e Cruzeiro do Oeste<sup>16</sup> (Mapa 4). A justificativa para tão expressiva votação residiu em algumas questões: a) uma região que passava por processos de conflitos de terras; b) ocupação não legalizada de muitas pequenas propriedades por sulistas imigrantes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Para resolver essas questões, o candidato Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL) apresentou como promessa de campanha a legalização de terras e a modernização da produção no campo como forma de promover o desenvolvimento, propostas de extremo interesse da população da Frente Sudoeste<sup>17</sup>.

Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL) venceu as eleições de 1965 na Frente Norte com 54,54% e na Frente Sudoeste com 52,95%, vide o mapa 1. Sua eleição se deu tanto em municípios de grande eleitorado como naqueles com menores colégios eleitorais. Esses resultados podem ser atribuídos ao discurso de modernização e industrialização do Paraná apresentado pelo candidato, bem como pelas propostas feitas para a ampliação dos serviços em educação nos municípios. As propostas apresentadas eram de interesse de grande parte da população que residia nos municípios dessas frentes, uma vez que passavam por processos de modernização de suas produções.

Concluindo, no cenário político do estado do Paraná de 1965 o discurso em torno da modernização e industrialização do estado promovido pelo candidato eleito Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL) se apresentou bem mais decisivo do que o discurso de povoamento de Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP), pois em municípios que passavam por crescimento demográfico eram claros os desejos dos eleitores por atenção à modernização em suas áreas de inserção. Assim, os municípios do Paraná Tradicional, área de influência de Bento Munhoz da Rocha Netto (PR), por terem recebido muitos imigrantes sulistas, tenderam a votar com Paulo Cruz Pimentel (PTN), assim como os municípios

---

16. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes partidos: Foz do Iguaçu (UDN), Toledo (UDN), Formosa do Oeste (PTN/PTB/PSD) e Cruzeiro do Oeste (PDC) (TRE-PR, 2012).

17. Nos anos subsequentes ao mandato de Paulo Cruz Pimentel (PTN/PDC/PL) a questão da terra continuou como um dos maiores desafios sociais a serem resolvidos no estado, pois foi justamente a partir dos anos 1960 que houve o esgotamento das frentes de ocupação e de todo o estoque de terras devolutas disponibilizadas para os colonizadores (Serra, 2010).

de Pitanga (59,92%), Manoel Ribas (68,62%) e Cândido de Abreu (69,36%)<sup>18</sup> (Mapa 4).

## Considerações finais

Os resultados da eleição para governador do Paraná em 1965 demonstram que as condições iniciais do candidato Bento Munhoz da Rocha Netto (PR/PST/PTB/PRP/PSP), político conhecido e influente no estado, com amplas relações de poder com grupos políticos consolidados, não foram capazes de levá-lo à vitória. Seus discursos durante as eleições não foram de encontro às reais necessidades da população da época, em especial aquela que vivia nas Frentes Norte e Sudoeste. Falar em povoar o território paranaense para quem vivia em frentes carentes de serviços básicos de saúde e educação, bem como das escrituras das terras em que viviam, não fazia mais sentido.

Em contrapartida, o discurso de Paulo Cruz Pimentel (PTN) se sobressaiu em relação ao do seu adversário, porque trazia a resolução de problemas enfrentados pela população das frentes Norte e Sudoeste. Além disso, o candidato apresentava a possibilidade de levar a industrialização ao estado. Tais questões fizeram com que os eleitores das regiões Sudoeste e Norte do Paraná se vissem representados.

Nessas eleições, o papel de “cabo eleitoral” que prefeitos procuraram exercer para a busca de votos para o candidato da coligação da qual faziam parte não foi suficiente para convencer a população de seus municípios, pois, para o eleitorado, suas demandas só poderiam ser atendidas pelo outro candidato.

Paulo Cruz Pimentel (PTN) ganhou votos em muitos pequenos municípios do interior do estado, muito em virtude da necessidade que estes tinham de verbas advindas diretamente do governo do Estado e que supostamente lhe seriam “continuadas” caso vencesse as eleições. A divulgação das propostas de Paulo Cruz Pimentel (PTN) por meio de jornais e emissoras de TV as quais era proprietário fizeram com que chegassem a todas as regiões de forma eficiente.

---

18. As prefeituras dos municípios citados eram administradas por prefeitos e vice-prefeitos que pertenciam aos seguintes partidos: Pitanga (PDC), Manoel Ribas (PDC) e Cândido de Abreu (PDS/UDN) (TRE-PR, 2012).

## Referências

- ALMEIDA, A. C. S. (2016). A colonização do território paranaense e o dinamismo dos municípios da frente norte. *Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino*, vol. 7, n. 1, p. 9-20. Disponível em: <https://bit.ly/3btItLb>. Acesso em: 2 nov. 2019.
- BATISTELLA, A. (2015). Os reflexos políticos do golpe de 1964 no Paraná e as eleições de 1965. *História*, vol. 34, n. 1, p. 274-302. Disponível em: <https://bit.ly/2YVxdSA>. Acesso em: 3 nov. 2019.
- BONNEWITZ, P. (2003). *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*. Petrópolis: Vozes.
- BOURDIEU, P. (2011). O campo político. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 5, p. 193-216. Disponível em: <https://bit.ly/2YVxeWE>. Acesso em: 3 nov. 2019.
- GRANATO, N. C. (2016). *O campo político paranaense no contexto do golpe de 1964 e suas lutas políticas*. Dissertação Mestrado em Sociologia – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <https://bit.ly/3bjUBhn>. Acesso em: 5 nov. 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (1960). *Censo Demográfico de 1960: Paraná*. Rio de Janeiro: IBGE.
- KUNHAVALIK, J. P. (2004). Ney Braga: trajetória política e bases do poder. In: OLIVEIRA, R. C. (org.). *A construção do Paraná moderno: políticos e política no governo do Paraná de 1930 a 1980*. Curitiba: Editora Sesquicentenário, p. 231-411.
- MEMORIAL DA DEMOCRACIA (2015). *Ato 2 fecha partidos e veta eleição direta*. Disponível em: <https://bit.ly/32Pd5mf>. Acesso em: 6 fev. 2020.
- MOURA, R. (2004). Paraná: meio século de urbanização. *Revista RA'EGA*, vol. 8, p. 33-44. Disponível em: <https://bit.ly/2QKlxfO>. Acesso em: 6 fev. 2020.
- SERRA, E. (2010). Conflitos rurais no Paraná: como foi que tudo começou. *Boletim de Geografia*, vol. 28, n. 1, p. 75-89. Disponível em: <https://bit.ly/2DkZp9M>. Acesso em: 6 fev. 2020.
- SCHWARZ, R. (2001). *Cultura e Política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (2012). Resultados de eleições municipais TRE-PR. Disponível em: <https://bit.ly/3hNJKPk>. Acesso em: 6 fev. 2020.